



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 25/12/2024

Aceito em: 07/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

O papel do coordenador pedagógico no suporte aos professores iniciantes: uma abordagem dialógica inspirada em Paulo Freire

El papel del coordinador pedagógico en el apoyo a los profesores principiantes: un enfoque dialógico inspirado en Paulo Freire

The Role of the Pedagogical Coordinator in Supporting Novice Teachers: a dialogic approach inspired by Paulo Freire

Allisson Roberto Isidório¹
Ademar de Lima Carvalho²
Jocyare Cristina Pereira de Souza³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18984>

Resumo: O início da docência apresenta desafios e exige práticas pedagógicas eficazes. Este estudo analisa como o suporte pedagógico baseado no conceito de dialogicidade de Paulo Freire contribui para o desenvolvimento e a permanência de professores iniciantes. A revisão de literatura destaca a importância do coordenador pedagógico como mediador, promovendo uma prática educativa crítica e colaborativa.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Suporte pedagógico. Dialogicidade. Paulo Freire. Formação docente.

Abstract: The beginning of teaching presents challenges and requires effective pedagogical practices. This study analyzes how pedagogical support based on Paulo Freire's concept of dialogicity contributes to the development and retention of novice teachers. The literature review highlights the importance of the pedagogical coordinator as a mediator, promoting a critical and collaborative educational practice.

Keywords: Novice teachers. Pedagogical support. Dialogicity. Paulo Freire. Teacher training.

¹ Centro Universitário Vale do Rio Verde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491803948064447>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9820-3206>. Contato: allisson.prof@gmail.com

²Universidade Federal de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6926944750460343>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6001-7435>. Contato: ademarl@terra.com.br

³ Centro Universitário Vale do Rio Verde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6971092838621749>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2215-0774>. Contato: prof.jocyare.souza@unincor.edu.br



Resumen: El inicio de la docencia presenta desafíos y exige prácticas pedagógicas eficaces. Este estudio analiza cómo el apoyo pedagógico basado en la dialogicidad de Paulo Freire contribuye al desarrollo y permanencia de los profesores principiantes. La revisión de la literatura destaca la importancia del coordinador pedagógico como mediador, promoviendo una práctica educativa crítica y colaborativa.

Palabras clave: Profesores principiantes. Apoyo pedagógico. Dialogicidad. Paulo Freire. Formación docente.

1 APRESENTAÇÃO

A educação é um processo complexo que envolve múltiplas dimensões, incluindo a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. No contexto escolar, o início da carreira docente é um período particularmente desafiador, marcado por expectativas, adaptações e descobertas. Os professores iniciantes frequentemente enfrentam dificuldades na gestão da sala de aula, no planejamento pedagógico e na adaptação à cultura organizacional da escola.

Nesse cenário, o papel do coordenador pedagógico torna-se central, atuando como mediador e facilitador no desenvolvimento desses profissionais. Este estudo busca explorar como a dialogicidade, conceito fundamental na obra de Paulo Freire, pode orientar o suporte oferecido pelo coordenador pedagógico, promovendo uma educação crítica e transformadora.

A abordagem freireana entende a educação como um ato de diálogo, no qual educadores e educandos são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, a figura do coordenador pedagógico, alinhada a esse paradigma, não deve ser limitada ao papel de supervisor ou controlador das práticas docentes, mas deve assumir a função de mediador, facilitando o diálogo entre os professores e promovendo a reflexão crítica e a autonomia pedagógica. Pois “o diálogo tem como característica intrínseca a aproximação, ou união entre pessoas com um claro interesse comum de busca. Não há diálogo se não houver a cumplicidade de interesses, se não houver comunhão de objetivos” (MARIANI; CARVALHO 2009, p. 2411).

Diante disso, partindo da compreensão de que a subjetividade e ação do coordenador pedagógico são indissociáveis do trabalho coletivo, ao atuar como um agente dialógico, reforça o senso de propósito coletivo, alinhando os objetivos individuais e institucionais em um processo de aprendizado colaborativo.

O presente estudo parte da premissa de que a dialogicidade é fundamental para enfrentar os desafios que os professores iniciantes encontram nos primeiros anos de carreira. Ao propor uma análise do suporte pedagógico com base nos princípios freireanos,



o artigo visa evidenciar como o acompanhamento dialógico pode contribuir para a permanência e o desenvolvimento dos professores, fortalecendo sua identidade profissional e estimulando a criação de uma cultura escolar colaborativa. A pesquisa também busca identificar boas práticas e estratégias eficazes que possam ser adotadas pelo coordenador pedagógico, com foco na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e acolhedor.

A formação permanente do professor deve promover o reconhecimento de sua capacidade como sujeito ativo, apto a interferir e transformar sua realidade. Nesse contexto, é fundamental considerar que “estamos nos referindo, portanto, à natureza humana na busca do ser mais”, uma perspectiva que dialoga diretamente com o pensamento de Paulo Freire.

Para o Filósofo (1980, 1996, 2019), a formação docente deve ser um espaço de reflexão crítica, no qual o professor compreenda sua prática como um ato político e ético, comprometido com a emancipação e a superação das condições de opressão. Assim, a formação permanente assume um papel essencial na consolidação de práticas pedagógicas transformadoras, alinhadas ao objetivo de construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Em vista dos argumentos apresentados, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: Como o suporte oferecido pelo coordenador pedagógico, fundamentado nos princípios da dialogicidade de Paulo Freire, pode influenciar a permanência e o desenvolvimento dos professores iniciantes? A partir dessa questão, o estudo busca compreender as diferentes formas de suporte pedagógico e identificar quais práticas são mais eficazes na promoção de uma educação crítica e reflexiva.

A relevância da pesquisa está na possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da formação docente, propondo um modelo de acompanhamento pedagógico que valorize o diálogo como base para o desenvolvimento profissional. Pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1980, p. 69).

O estudo está fundamentado teoricamente nas obras de Paulo Freire, especialmente Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido, e se apoia também em autores que discutem a formação de professores e o papel do coordenador pedagógico, como Vera Placco, Bernardete Gatti, Antonio Nóvoa, Maurice Tardif e Francisco Imbernón.



Metodologicamente, a pesquisa se baseia em uma revisão de literatura, buscando identificar estratégias que possam ser replicadas em outros cenários educacionais.

Ao longo do artigo, serão apresentados os desafios enfrentados pelos professores iniciantes, as funções e competências do coordenador pedagógico, e seus impactos na formação docente. Serão discutidas ainda as barreiras e limitações para a implementação de práticas pedagógicas dialógicas e, por fim, serão oferecidos recomendações e diretrizes para a construção de um acompanhamento pedagógico mais eficiente e alinhado aos princípios freireanos. A conclusão apresentará uma síntese dos resultados e as contribuições para a área educacional, além de sugestões para futuras pesquisas.

2 DESAFIOS INICIAIS DA CARREIRA DOCENTE

O início da carreira docente é um período marcado por grandes desafios, descobertas, adaptações e construções que mobiliza o processo da identidade profissional. Os professores iniciantes deparam e lidam com a realidade complexa da sala de aula, que muitas vezes contrasta com as expectativas criadas durante a formação inicial. A gestão de comportamentos, a construção de estratégias pedagógicas eficazes e a adaptação à cultura da escola são alguns dos obstáculos enfrentados nos primeiros anos de docência.

Este tópico explora esses desafios sob a perspectiva freireana, enfatizando a importância do diálogo como ferramenta essencial para enfrentar as dificuldades e promover o crescimento profissional dos professores. O que significa que o fazer pedagógico exige diálogo e comunidade, a fim de melhor potencializar a construção coletiva do conhecimento. Neste sentido, que reside a importância do “diálogo criativo e crítico com a prática social, com o mundo da vida e com a cultura”, porque constitui fundamento do processo de construção do conhecimento, da investigação e formação docente (CARVALHO, 2005, p. 70).

Os professores iniciantes, geralmente, apresentam características comuns que influenciam sua atuação inicial na escola. A formação inicial, muitas vezes centrada em aspectos teóricos, tende a deixar lacunas quando se trata da prática pedagógica real, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Além disso, o choque entre a teoria e a prática escolar costuma ser um fator que impacta negativamente a confiança dos novos professores.

Paulo Freire (1996) destaca que o processo educativo deve ser dialógico, ou seja, baseado na interação entre sujeitos que constroem conhecimento de forma colaborativa e reflexiva. Nesse sentido, a inexperiência dos professores iniciantes pode ser atenuada



através de práticas dialógicas, onde o coordenador pedagógico assume o papel de mediador, ajudando os novos docentes a refletirem criticamente sobre suas experiências e a desenvolverem autonomia.

Outro aspecto relevante é a construção da identidade profissional. Os professores iniciantes encontram-se em uma fase de definição e experimentação de métodos, ainda em busca de uma identidade docente que harmonize suas crenças com a realidade escolar. Nesse processo, a reflexão crítica sobre a prática torna-se essencial, pois, como afirma Freire (1996, p. 39), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Dado o exposto, a identidade profissional é construída em um processo contínuo de diálogo com o contexto, com os alunos e com os colegas, destacando a importância do apoio institucional nesse processo. O coordenador pedagógico, ao promover um ambiente dialógico, facilita essa construção identitária, incentivando os professores a refletirem sobre sua prática e a construírem uma postura pedagógica crítica e fundamentada (NÓVOA, 1992; CARMO, 2017; ALMEIDA, 2018).

Levando-se em consideração esses aspectos, os desafios enfrentados pelos professores iniciantes são variados e podem impactar diretamente sua permanência na profissão e a qualidade do ensino que oferecem. Entre os principais desafios estão a gestão de sala de aula, o planejamento de atividades que realmente engajem os alunos, a avaliação justa e eficaz, e a construção de relações positivas com a comunidade escolar. Esses desafios exigem habilidades que muitas vezes não são plenamente desenvolvidas na formação inicial, gerando um sentimento de insegurança e sobrecarga.

Nesse contexto, emerge a necessidade de elaborar uma proposta de formação continuada para os professores iniciantes, com o objetivo de oferecer-lhes subsídios teóricos e práticos que os capacitem a analisar, avaliar, refletir e repensar suas práticas docentes, promovendo mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem (MARIANI; CARVALHO, 2009; CARMO, 2017).

Diante dos fatos mencionados, a abordagem freireana defende que a superação desses desafios passa pela construção de um ambiente dialógico, onde o erro é compreendido como parte integrante do processo de aprendizado e onde a prática é constantemente refletida e aprimorada. Nesse contexto, o coordenador, ao atuar como mediador desse processo, assume um papel fundamental, pois, como destaca Freire (1996, p. 40), “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de



porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.” Dessa forma, o diálogo e a reflexão contínua tornam-se elementos essenciais para a transformação e o avanço do educador na carreira docente.

Pela observação dos aspectos, o diálogo é uma ferramenta essencial para a transformação, permitindo que os professores iniciantes discutam suas dificuldades, compartilhem experiências e desenvolvam estratégias colaborativamente. O coordenador pedagógico, nesse contexto, deve atuar como um mediador do trabalho pedagógico na escola (CARVALHO, 2017) criando espaços de diálogo e oferecendo um suporte que incentive a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia docente (FREIRE, 1996; FRANCO, 2015; CARMO, 2017).

Outra preocupação constante, é a gestão de sala de aula, por exemplo, que pode ser vista como um processo que requer uma construção conjunta entre professores e alunos. Os professores iniciantes, ao enfrentarem desafios comportamentais, podem se beneficiar de um acompanhamento pedagógico dialógico que incentive a observação, a escuta e a adaptação de estratégias conforme o contexto específico da turma. Essa prática dialógica permite que o professor iniciante se sinta apoiado e capaz de construir sua própria abordagem para lidar com os desafios cotidianos (FREIRE, 1996; FRANCO, 2015).

Os desafios enfrentados pelos professores iniciantes têm um impacto significativo na sua permanência na carreira e no desenvolvimento da sua prática pedagógica. A falta de suporte adequado e a ausência de uma cultura de diálogo dentro da escola podem levar ao abandono precoce da profissão.

Imbernón (2011) ressalta que a formação continuada e o acompanhamento pedagógico são essenciais para que os professores consigam superar as dificuldades iniciais e permaneçam na carreira. Nesse sentido, a prática dialógica defendida por Paulo Freire ganha especial relevância, pois permite que os professores iniciantes não se sintam isolados em seus desafios, mas parte de uma comunidade que aprende e cresce coletivamente.

A construção do projeto político pedagógico, caracteriza como suporte que mobiliza o envolvimento de todos no processo de estudo e autoconstrução da carta política que define a identidade da escola. Por isso, que a formação centrada na escola, constitui a ponte edificadora do projeto da escola, porque “[...] o processo de estudo e construção concita a cada educador construir e valorizar positivamente o próprio espaço de trabalho,



e finalmente, tomar consciência de que a tarefa de organização e decisão sobre o trabalho pedagógico é de responsabilidade coletiva" (CARVALHO, 2006, p. 188).

A permanência dos professores iniciantes na profissão está diretamente relacionada à qualidade do suporte que recebem nos primeiros anos de carreira. Gatti (2010) observa que muitos docentes desistem da profissão nos primeiros cinco anos, e uma das causas mais recorrentes é a falta de acompanhamento e orientação pedagógica. Um ambiente dialógico, onde o coordenador pedagógico atua como um facilitador da reflexão e como um orientador confiável, contribui para a formação de professores mais seguros e comprometidos com a prática educativa.

Além disso, o impacto positivo de um suporte dialógico se reflete no desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, que se tornam mais capazes de refletir criticamente sobre sua prática, adaptar suas metodologias às necessidades dos alunos e buscar constantemente o aprimoramento pedagógico. Freire (1996) enfatiza que o educador deve ser um eterno aprendiz, e a construção de uma prática pedagógica sólida requer um processo contínuo de diálogo e reflexão. Nesse sentido, o coordenador pedagógico desempenha um papel essencial ao criar as condições necessárias para que os professores iniciantes possam desenvolver uma prática educativa crítica e consciente.

Assim, a superação dos desafios iniciais da carreira docente está profundamente conectada à criação de uma cultura escolar dialógica, onde o suporte pedagógico é oferecido de forma acolhedora, reflexiva e colaborativa, conforme os princípios de Paulo Freire. Essa abordagem não apenas facilita a adaptação dos professores iniciantes ao contexto escolar, mas também promove uma prática pedagógica mais crítica, autônoma e voltada para a transformação social.

3 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desempenha uma função central na escola, especialmente no que diz respeito ao suporte oferecido aos professores. Sua atuação é crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem que valorize o desenvolvimento profissional e a formação continuada.

Sob a perspectiva de Paulo Freire, o coordenador pedagógico deve atuar como mediador e facilitador do diálogo, promovendo uma prática educativa baseada na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento. Este tópico explora as funções e responsabilidades do coordenador pedagógico, a importância de seu suporte e as



competências necessárias para que esse profissional possa criar uma cultura escolar dialógica e transformadora.

O coordenador pedagógico tem diversas funções e responsabilidades dentro da escola, que vão desde o acompanhamento do planejamento pedagógico até a orientação dos professores na gestão da sala de aula e na adaptação de métodos de ensino. No entanto, ao adotar uma perspectiva freireana, essas funções devem ser compreendidas à luz da dialogicidade. Mas, a práxis da coordenação pedagógica, pensada na dimensão do trabalho coletivo na escola, tem o seu eixo na compreensão de que cada profissional da educação é sujeito, condicionado, quiçá “determinado pelo contexto histórico-social e que a educação é condição indispensável para realização histórica da pessoa” (CARVALHO, 2005, p. 220).

Segundo Paulo Freire (1996), a educação é um processo de comunicação e troca, onde todos os envolvidos são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Dessa forma, o coordenador pedagógico não deve ser apenas um transmissor de informações, mas um facilitador que incentiva o diálogo e a colaboração entre os professores, como observa Freire:

A dialogicidade é a essência da educação como prática de liberdade. É o diálogo que permite a emergência do conhecimento novo, da crítica, da construção de saberes. [...] Na educação bancária, o diálogo não existe, pois se parte do pressuposto de que um sabe e o outro não sabe. A educação libertadora, ao contrário, baseia-se na comunhão entre educadores e educandos, numa troca constante e mútua de saberes. No diálogo, ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo. (FREIRE, 2019, p. 76).

Dessa forma, o coordenador pedagógico não deve ser apenas um transmissor de informações, mas um facilitador que incentiva o diálogo e a colaboração entre os professores, promovendo um ambiente de reflexão coletiva onde os educadores possam compartilhar suas experiências e construir soluções conjuntas. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 39) argumenta que

[...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996, p. 39).

Vera Placco (2008) ressalta que o coordenador pedagógico é responsável por criar um ambiente acolhedor e seguro, onde o diálogo seja incentivado e os professores se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e dificuldades. Esse espaço de reflexão



permite que os professores desenvolvam uma prática pedagógica mais crítica e consciente, alinhada aos princípios da dialogicidade.

O coordenador pedagógico também tem a função de orientar e acompanhar o desenvolvimento profissional dos professores, incentivando a formação continuada e o aprimoramento das práticas pedagógicas. De acordo com Imbernón (2011), o suporte oferecido pelo coordenador deve ser adaptado às necessidades individuais de cada professor, respeitando suas particularidades e estimulando o desenvolvimento da autonomia docente.

A dialogicidade, nesse contexto, implica um acompanhamento que não impõe modelos prontos, mas que auxilia o professor a construir suas próprias estratégias pedagógicas a partir de um processo de reflexão conjunta. No contexto da prática,

O trabalho coletivo na escola, enquanto suporte para o pedagógico e espaço formativo, precisa ser entendido como instrumento que cria situação para o professor inventariar e caracterizar os problemas da escola, bem como evidenciar suas determinações com o processo de ensinar e aprender (CARVALHO, 2005, p.220).

Em virtude dos fatos mencionados, a formação docente, tanto inicial quanto continuada, desempenha um papel crucial na transformação educacional. Nesse sentido, é fundamental que essa formação promova momentos de reflexão sobre concepções e práticas pedagógicas, pois, como afirma Mariani e Carvalho (2009) “a reflexão sobre as concepções e práticas educativas pode levar o professor a ressignificar sua ação pedagógica e tornar-se ele próprio fomentador engajado na proposta de transformação educacional e social”. (p. 2413).

Freire (1996) argumenta que o diálogo é essencial para a prática educativa, pois é através da comunicação que os sujeitos se tornam conscientes de sua realidade e de suas possibilidades de transformação. Esse diálogo, contudo, vai além de uma simples troca de ideias; ele deve ser um encontro genuíno entre sujeitos que buscam, juntos, interpretar e transformar o mundo. Como ressalta o próprio Freire:

O diálogo é, pois, um encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na mera troca de ideias e de saberes. [...] O diálogo não pode ser uma relação entre um que sabe e um que não sabe; tampouco pode ser uma relação entre um que fala e um que apenas escuta. O diálogo é uma relação horizontal, marcada pela amorosidade, pela humildade e pela fé nos homens. Através dele, transformamo-nos todos, pois o diálogo é parte de um processo maior de conscientização. (FREIRE, 1996, p. 47).



Nesse sentido, o coordenador pedagógico deve atuar como um facilitador do diálogo entre os professores, promovendo espaços horizontais de troca, que estimulem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e incentivem a busca por soluções coletivas para os desafios enfrentados na sala de aula.

Esse papel vai além da orientação técnica, exigindo sensibilidade para compreender e trabalhar com os aspectos emocionais e subjetivos do docente, pois, como afirma Freire (1996, p. 45), “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem.” Dessa forma, o coordenador contribui para criar um ambiente de confiança e fortalecimento mútuo, essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores.

Neste cenário, o suporte oferecido pelo coordenador, baseado no diálogo, contribui para a construção de uma identidade docente sólida e consciente. Neste cenário, identidade profissional dos professores iniciantes é construída em um processo de interação constante com o contexto escolar, com os colegas e com os alunos. O coordenador pedagógico, ao promover momentos de troca e reflexão, permite que os professores desenvolvam uma prática pedagógica que esteja em constante evolução, ajustada às demandas específicas de cada realidade escolar (CARMO, 2017; FRANCO, 2015; ALMEIDA, 2018).

Além disso, o suporte dialógico tem um impacto positivo na autonomia dos professores, pois permite que eles se tornem sujeitos ativos no processo de formação continuada. Placco e Silva (2015) destaca que um suporte autoritário ou excessivamente normativo tende a limitar a criatividade dos professores, enquanto um acompanhamento baseado no diálogo e na reflexão estimula a autonomia e a capacidade de tomada de decisões pedagógicas informadas. Nesse sentido, o modelo de relação dialógica defendido por Freire se opõe à abordagem impositiva, valorizando a interação genuína e o reconhecimento mútuo entre educador e educando. Como Freire (2019) descreve:

O eu antidialógico, dominador, transforma o tu dominado, conquistado num mero “isto”. O eu dialógico, pelo contrário, sabe que exatamente o tu que o constitui. Sabe, também, que, constituído por um tu – um não-eu – esse tu que o constitui se constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. Desta forma, o eu e o tu passam a ser, na dialética destas relações constitutivas, dois tu que se fazem dois eu. (FREIRE, 2019, p. 196).



A relação dialógica no contexto escolar exige que o coordenador pedagógico vá além de uma orientação técnica, promovendo reconhecimento, escuta e valorização mútua, onde o professor se sinta compreendido e incentivado a desenvolver autonomia e identidade profissional. Vera Placco (2008) destaca a escuta ativa como uma competência essencial para compreender as necessidades dos professores, enquanto Freire (1996) a considera um pilar do diálogo verdadeiro, reconhecendo o outro como sujeito de saberes. A comunicação assertiva é indispensável para mediar conflitos, resolver problemas pedagógicos e estimular a participação ativa dos professores, pois, como afirma Freire (1996, p. 110-111):

quão importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a ferir com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 1996, p. 110-111).

Essa prática de escuta ativa e dialógica deve ser acompanhada de uma postura reflexiva e crítica por parte do coordenador pedagógico, permitindo-lhe avaliar constantemente suas próprias práticas e ajustar as estratégias conforme as demandas da escola e dos professores. Para Nóvoa (2009), a formação dos educadores depende dessa capacidade de reflexão sobre a própria prática, reconhecendo limitações e buscando continuamente o aprimoramento. Assim, o coordenador pedagógico deve ser um exemplo de prática reflexiva, inspirando os professores a adotarem essa postura em suas atividades cotidianas, fortalecendo a cooperação e o aprendizado coletivo.

Por fim, a capacidade de liderança democrática é indispensável para que o coordenador pedagógico crie um ambiente escolar participativo, onde todos os integrantes da comunidade educativa se sintam valorizados e respeitados. Placco e Souza (2018) destaca que essa liderança deve ser alicerçada no diálogo, na cooperação e, sobretudo, na escuta ativa, elemento essencial para compreender as necessidades, inquietações e perspectivas dos professores, alunos e demais membros da escola.

A escuta ativa, conforme Freire (1996), vai além de uma habilidade técnica; ela representa um ato de respeito e de reconhecimento do outro como sujeito de saberes, sendo um dos pilares de uma liderança que valoriza a construção coletiva do conhecimento.



Essa liderança dialógica fortalece a construção de um espaço escolar colaborativo, que reconhece e potencializa o conhecimento coletivo como base para a transformação social. O coordenador pedagógico, ao praticar a escuta ativa, não apenas identifica demandas pedagógicas, mas também cria um clima de confiança e pertencimento, incentivando que todos os membros da comunidade educativa se expressem e contribuam para as decisões escolares. Essa postura permite que o coordenador atue como um mediador, promovendo relações horizontais e colaborativas.

Assim, o papel do coordenador pedagógico, fundamentado nos princípios da dialogicidade e da escuta, transcende a supervisão técnica e a simples orientação pedagógica. Ele se torna um verdadeiro agente de mudança, capaz de fomentar práticas educativas que estimulem a participação ativa, a reflexão crítica e a construção conjunta de saberes. Esses elementos são essenciais para uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, alinhando-se aos ideais de uma educação verdadeiramente transformadora.

4 BENEFÍCIOS E EFEITOS DO APOIO DIALÓGICO

O apoio dialógico oferecido pelo coordenador pedagógico proporciona uma série de benefícios significativos para os professores, especialmente aqueles que estão iniciando sua carreira. A prática educativa baseada na dialogicidade, conforme defendida por Paulo Freire, vai além da simples transmissão de conhecimento: trata-se de um processo colaborativo e reflexivo, onde o aprendizado ocorre de forma coletiva, respeitando o conhecimento e as experiências de cada indivíduo. Este tópico explora os principais benefícios e efeitos do acompanhamento pedagógico dialógico no desenvolvimento profissional dos docentes, na qualidade do ensino e na construção de uma cultura escolar colaborativa.

4.1 Desenvolvimento da Confiança e da Autonomia Docente

Um dos principais benefícios do apoio dialógico é o desenvolvimento da confiança e da autonomia dos professores. Nos primeiros anos de carreira, muitos docentes enfrentam sentimento de insegurança, incerteza e medo de errar. O acompanhamento oferecido pelo coordenador pedagógico, baseado no diálogo e na reflexão crítica, permite que os professores se sintam acolhidos e encorajados a experimentarem novas metodologias e a



ajustarem suas práticas pedagógicas sem o temor de julgamento. Vera Placco (2008) destaca que o apoio constante, orientado pelo diálogo, fortalece a identidade docente, ajudando os professores a se tornarem mais seguros e autônomos em suas decisões pedagógicas.

Conforme enfatizado por Freire, o diálogo é essencial para que o processo educativo seja verdadeiramente significativo. Ele afirma que, sem o diálogo, a educação torna-se uma prática unilateral, onde o conhecimento é imposto ao educando de maneira mecânica e acrítica. Para Freire (1974):

O diálogo é a base para a construção do conhecimento. Sem ele, o processo educativo se torna unilateral, onde o educador apenas deposita conteúdos, como se os educandos fossem recipientes vazios. A verdadeira prática educativa, no entanto, não pode prescindir do diálogo. [...] O conhecimento é um processo coletivo, uma construção conjunta que se dá na comunicação entre os homens e no confronto com a realidade. Não há educação verdadeira sem diálogo. (FREIRE, 1974, p. 84).

Desse modo, o coordenador pedagógico deve promover uma relação de troca e construção conjunta com os professores, permitindo que eles explorem e desenvolvam suas capacidades pedagógicas em um ambiente de confiança, sem pressões unilaterais.

A autonomia docente é essencial para a construção de uma prática educativa que respeite a diversidade e as especificidades de cada turma. Freire (1996) afirma que o educador deve ser um sujeito crítico e reflexivo, capaz de adaptar suas estratégias às demandas dos alunos e do contexto escolar. O apoio dialógico contribui para o desenvolvimento dessa autonomia, pois incentiva os professores a questionarem suas práticas, a buscarem soluções inovadoras e a se tornarem protagonistas no processo educativo. Esse empoderamento profissional reflete-se em uma maior disposição para enfrentar desafios e em uma postura pedagógica mais segura e coerente.

4.2 Criação de uma Cultura Colaborativa na Escola

Outro efeito positivo do apoio dialógico é a criação de uma cultura escolar colaborativa. Quando o coordenador pedagógico promove um ambiente de diálogo, reflexão e respeito mútuo, os professores tendem a se engajar mais nos processos formativos e a participar ativamente das decisões pedagógicas da escola. Esse tipo de ambiente estimula a prática colaborativa e a corresponsabilidade entre os docentes, incentivando uma visão mais ampla e integrada da educação. Como afirma Freire:

A prática educativa autêntica, que se constitui numa práxis, deve ser, ao mesmo tempo, reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-



lo. Ela deixa de ser uma transferência de conhecimento e passa a ser a comunicação e o confronto crítico dos saberes. [...] É nesse processo dialógico que a prática educativa deixa de ser bancária e se torna uma prática libertadora, onde o educador não apenas ensina, mas também aprende, num constante movimento de renovação e de construção de sentido (FREIRE, 2019, p. 84).

Nesse sentido, o coordenador pedagógico age como um facilitador, promovendo uma cultura de colaboração onde todos os participantes são valorizados como sujeitos ativos. A prática educativa deixa de ser um ato isolado e se transforma em uma práxis coletiva, na qual os professores se tornam agentes de transformação dentro da comunidade escolar, promovendo uma educação mais democrática e inclusiva.

Dessa forma a construção de uma cultura colaborativa depende da promoção de espaços de troca, onde os professores possam compartilhar experiências, discutir desafios e construir soluções coletivas. A prática dialógica do coordenador pedagógico é, portanto, essencial para o fortalecimento de laços entre os membros da equipe pedagógica e para a criação de um clima escolar positivo e participativo (PLACCO; SOUZA, 2018; DOMINGUES, 2014).

Essa cultura colaborativa favorece a construção de um conhecimento coletivo, onde todos os envolvidos são valorizados como sujeitos de saber. Freire (1996) defende que a educação deve ser um processo de construção conjunta, onde os educadores aprendem com os educandos e vice-versa. O coordenador pedagógico, ao incentivar a participação ativa dos professores, contribui para a criação de um espaço onde o conhecimento é construído de forma horizontal, respeitando a diversidade de experiências e perspectivas. Essa abordagem dialógica promove a solidariedade, a cooperação e o engajamento de todos na construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

4.3 Melhoria da Qualidade do Ensino e da Aprendizagem através do Diálogo

O apoio dialógico oferecido pelo coordenador pedagógico tem um impacto direto na qualidade do ensino e da aprendizagem. Quando os professores são incentivados a refletirem criticamente sobre suas práticas, eles se tornam mais capazes de adaptar suas metodologias às necessidades dos alunos, de utilizar estratégias pedagógicas diversificadas e de realizar avaliações mais justas e criteriosas.

Esse tipo de suporte permite que os educadores desenvolvam uma visão mais inclusiva e personalizada do processo educativo, alinhando suas práticas ao contexto e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Para Freire, o diálogo exige mais que uma troca



técnica de saberes; ele requer um compromisso profundo com a humanização. Conforme ele ressalta:

O diálogo implica um ato de amor. Amor aos homens, amor ao mundo, amor à educação. É na amorosidade que reside a confiança necessária para que o diálogo aconteça. A prática educativa, como prática de liberdade, exige que o educador esteja disposto a escutar, a dialogar, a aprender com os educandos. Não pode haver diálogo sem humildade, sem amor, sem fé no ser humano. O diálogo é, portanto, um ato de compromisso com a transformação e com a humanização dos homens. (FREIRE, 1996, p. 69).

Desse modo, o coordenador pedagógico, ao promover o diálogo com base na amorosidade e na confiança, contribui para a formação de professores que, além de tecnicamente competentes, são humanizados e comprometidos com a transformação social. Imbernón (2011) aponta que a formação continuada e o acompanhamento pedagógico, quando realizados de forma dialógica, contribuem para a melhoria da prática docente e, consequentemente, para o sucesso escolar dos alunos.

Além disso, o apoio dialógico promove a construção de uma prática pedagógica mais contextualizada e significativa. Gatti (2010) observa que os professores, ao refletirem sobre suas experiências e ao compartilharem suas dificuldades em um ambiente colaborativo, tendem a construir estratégias pedagógicas mais alinhadas à realidade de seus alunos. A prática dialógica permite que os professores conheçam melhor o contexto social, cultural e econômico dos estudantes, adaptando suas metodologias para atender às especificidades de cada turma. Isso resulta em um ensino mais inclusivo e eficaz, que valoriza o conhecimento prévio dos alunos e que se preocupa com a formação integral de cada indivíduo.

Outro efeito positivo do apoio dialógico é o fortalecimento da aprendizagem crítica e transformadora. Para Freire (1996), a educação não deve ser neutra, mas um ato político, capaz de transformar a realidade e de promover a emancipação dos sujeitos. O acompanhamento pedagógico dialógico contribui para a construção de uma prática educativa crítica, onde os professores são incentivados a questionarem as estruturas sociais, a desafiarem o status quo e a desenvolverem uma educação voltada para a conscientização e a transformação social. Essa prática crítica reflete-se na qualidade do ensino, pois torna os alunos mais conscientes de sua realidade e mais engajados nos processos de mudança.



4.4 Redução da Evasão e Maior Retenção de Professores

Um benefício importante do suporte pedagógico dialógico é a redução da evasão de professores, especialmente nos primeiros anos de carreira, que são considerados os mais críticos. A falta de apoio e orientação é uma das principais causas da evasão docente, conforme aponta Gatti (2010). Quando o coordenador pedagógico adota uma postura dialógica e de acolhimento, os professores se sentem parte de uma comunidade de aprendizagem, reduzindo o sentimento de isolamento e aumentando o comprometimento com a profissão.

A retenção de professores é um indicador importante da eficácia do suporte pedagógico. Carmo (2017), Franco (2015) e Almeida (2018) sugerem que o acompanhamento contínuo e dialógico é essencial para a manutenção dos professores na carreira, pois contribui para a formação de uma identidade docente sólida e para a construção de um ambiente escolar positivo. O apoio emocional e pedagógico, quando oferecido de forma respeitosa e dialógica, tem um impacto significativo na motivação e na satisfação profissional dos professores, reduzindo a probabilidade de abandono da profissão.

4.5 Fortalecimento do Clima Escolar e da Relação com a Comunidade

O apoio dialógico oferecido pelo coordenador pedagógico também contribui para o fortalecimento do clima escolar e para a melhoria das relações com a comunidade educativa. Freire (1996) defende que a escola deve ser um espaço de diálogo, de encontro e de respeito, onde todos os sujeitos são valorizados. Nesse sentido, o coordenador pedagógico, ao promover uma cultura de diálogo e cooperação, ajuda a construir um clima escolar mais acolhedor, no qual os conflitos são resolvidos de forma construtiva e a participação da comunidade é incentivada.

O diálogo, para Freire, vai além da comunicação; ele é uma prática que permite o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia.

O diálogo é o caminho para a conscientização, para a descoberta de que o mundo pode ser transformado e não apenas aceito. Ele é a possibilidade de revelar aos homens que são capazes de criar e recriar a realidade. Através do diálogo, os educandos se tornam sujeitos críticos, capazes de compreender a sua realidade e de agir sobre ela. [...] O diálogo é, assim, uma exigência existencial, um movimento em direção à liberdade e à autonomia. (FREIRE, 1974, p. 105).



Dessa forma, ao promover o diálogo, o coordenador não apenas fortalece o clima escolar, mas também contribui para a construção de uma escola que valoriza a autonomia e a liberdade dos sujeitos. Esse ambiente de respeito e colaboração favorece o desenvolvimento de uma prática educativa comprometida com a transformação social e com a participação ativa de toda a comunidade escolar.

O fortalecimento do clima escolar impacta diretamente na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos, que se beneficiam de um ambiente onde o respeito, a empatia e a cooperação são valorizadas. Além disso, a prática dialógica aproxima a escola da comunidade, envolvendo pais, alunos e professores em um processo coletivo de construção de conhecimento e de transformação social. O coordenador pedagógico, ao atuar como mediador dessas relações, contribui para a criação de uma escola mais aberta, inclusiva e comprometida com a formação integral de todos os seus membros.

Esses benefícios destacam a importância do coordenador pedagógico como agente de mudança, capaz de promover uma prática educativa dialógica e transformadora, onde o conhecimento é construído de forma coletiva, crítica e contextualizada. A prática dialógica não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece os laços entre os professores e a comunidade escolar, criando um ambiente de aprendizado contínuo e de desenvolvimento mútuo, conforme os princípios defendidos por Paulo Freire.

5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO SUPORTE PEDAGÓGICO

O suporte pedagógico do coordenador é crucial para o desenvolvimento profissional dos professores, mas enfrenta desafios que comprometem sua eficácia. Construir uma prática educativa dialógica, como propõe Paulo Freire, exige condições favoráveis e comprometimento coletivo. Este tópico analisa barreiras, a necessidade de melhorias no acompanhamento e os impactos de um suporte insuficiente.

A sobrecarga administrativa do coordenador dificulta o acompanhamento pedagógico. Vera Placco (2008) aponta que a multiplicidade de tarefas reduz o tempo para apoio individualizado, afetando a qualidade do suporte. Além disso, a falta de formação específica compromete a mediação de conflitos e a promoção do diálogo. Almeida (2018) reforça a importância da formação contínua para desenvolver competências de escuta ativa, comunicação assertiva e liderança democrática.

A resistência de professores mais experientes também é uma barreira, vista por Imbernón (2011) como superável pela confiança e diálogo. Já a carência de recursos, como



espaços adequados e tecnologias, limita a inovação pedagógica. Gatti (2010) destaca que condições precárias impactam negativamente o ensino e o desenvolvimento profissional.

Superar essas limitações requer formação contínua dos coordenadores, priorizando habilidades de mediação e liderança colaborativa. Freire (1996) defende que a educação deve ser dialógica, e coordenadores precisam fomentar a participação ativa. Reduzir a carga administrativa é essencial, como argumentam Franco (2015) e Placco e Silva (2015), para que o coordenador se concentre no acompanhamento pedagógico.

Placco (2008) sugere que redes de apoio entre coordenadores fortalecem práticas colaborativas e o aprendizado mútuo. Além disso, investir em infraestrutura adequada promove práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas. Como Carvalho (2019, p.17) afirma: "A formação permanente do educador ajuda a melhorar o ato reflexivo que impulsiona a mudança na estrutura do pensamento e percepção."

A ausência de suporte pedagógico leva a práticas docentes desarticuladas e ao isolamento profissional, conforme Imbernón (2011). Professores iniciantes, em especial, enfrentam dificuldades para desenvolver uma prática crítica sem apoio, prejudicando a construção de sua identidade profissional, como destaca Növoa (1992).

Gatti (2010) aponta que a falta de orientação contribui para o abandono da carreira docente, gerando frustração e esgotamento. Além disso, um ambiente sem diálogo tende a ser conflituoso, dificultando a construção de uma escola acolhedora. Freire (1996) defende que a educação deve ser um espaço de encontro e construção conjunta, o que depende de um suporte pedagógico eficaz.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que o coordenador pedagógico, ao adotar uma postura dialógica, exerce um papel transformador na escola, fortalecendo a confiança e a autonomia dos professores e promovendo práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. Essa abordagem também fomenta uma cultura colaborativa, valorizando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

O apoio dialógico reduz a evasão de professores, especialmente iniciantes, ao oferecer um suporte acolhedor, diminuindo o isolamento e incentivando o engajamento. Além disso, a prática crítica, promovida pelo acompanhamento dialógico, melhora a qualidade do ensino e proporciona aprendizagens significativas para os alunos.



Entretanto, desafios como a sobrecarga administrativa, a falta de formação específica e a resistência de alguns professores limitam a efetividade do suporte. Essas barreiras devem ser superadas para que a prática educativa dialógica alcance seu potencial transformador.

Este estudo destaca a dialogicidade, fundamentada por Paulo Freire, como base de um acompanhamento pedagógico eficaz. O coordenador deve atuar como mediador do diálogo, promovendo a prática reflexiva e a construção coletiva do conhecimento. Esses princípios oferecem uma base sólida para a formação de coordenadores e gestores escolares.

Além disso, o estudo apresenta estratégias replicáveis que podem contribuir para a formação continuada de professores e para uma cultura escolar mais democrática. A valorização do diálogo e da construção coletiva é central para uma educação transformadora.

A pesquisa também ressalta a necessidade de capacitação dos coordenadores em habilidades como mediação e liderança colaborativa, essenciais para enfrentar os desafios do acompanhamento pedagógico.

Apesar das contribuições, a pesquisa possui limitações, como a ausência de dados quantitativos sobre os impactos do suporte dialógico e a análise limitada a um contexto escolar específico. Pesquisas futuras podem explorar a adaptação de práticas dialógicas a diferentes realidades e investigar os efeitos do acompanhamento pedagógico na relação entre professores e alunos.

Estudos longitudinais também seriam relevantes para analisar o impacto do suporte no desenvolvimento dos professores e na construção de sua identidade profissional. Investigações sobre programas de formação de coordenadores pedagógicos e o uso de tecnologias e estratégias inovadoras no suporte pedagógico poderiam ampliar as perspectivas da educação dialógica.

Conforme Paulo Freire, a educação deve ser um ato de amor, diálogo e respeito. O coordenador, ao adotar uma postura dialógica, torna-se um agente de mudança, promovendo práticas que incentivem a participação ativa, valorizem os conhecimentos prévios dos alunos e contribuam para uma educação crítica e emancipadora.

Este estudo reafirma a importância de investir na formação de coordenadores pedagógicos e de criar condições para uma cultura escolar dialógica. O apoio oferecido pelo coordenador vai além da prática docente, promovendo uma educação reflexiva, crítica e transformadora, alinhada aos princípios de Paulo Freire.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. **Qual é o pedagógico do Coordenador Pedagógico?** In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. *O coordenador Pedagógico e seus percursos formativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 17-34.
- CARMO, L. B. do. **A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante.** 2017. 176 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CARVALHO, A. de L. C. A formação de professor e a organização do trabalho pedagógico na escola. In: **A formação centrada na escola e a organização do trabalho pedagógico: o espaço do professor**/Ademar de Lima Carvalho/org. Curitiba: CRV. 2019. P.17-28.
- CARVALHO, A. de L. C. A mediação do trabalho pedagógico na escola: a práxis do coordenador pedagógico. In: **Coordenação pedagógica: princípios, prática e utopia**/Ademar de Lima Carvalho/org/Curitiba: CRV. 2017. P. 115-129.
- CARVALHO, A. de L. C. A formação centrada na escola: a ponte edificadora do projeto político pedagógico. In: **Profissionais da educação, formação e pesquisa**/Filomena Maria de Arruda Monteiro; Maria Lúcia Rodrigues Muller/orgs. Cuiabá: EdUFMT. 2006. p. 187-191. V.III.
- CARVALHO, A. de L. C. **Os caminhos perversos da educação:** a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá: EdUFMT. 2005.
- FRANCO, F. C. **O coordenador pedagógico e o professor iniciante.** In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R; CHRISTOV, L. H. S (Org.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 13ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 17-24.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 1355-1379, out./dez. 2009. Disponível em: [link](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19632009001000009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 26 out. 2024.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores: Novas Tendências.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MARIANI, F.; CARVALHO, A. de L. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. In: **Congresso Nacional De Educação E Encontro Sul Brasileiro De Pasicopedagogia**. 2009.
- NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



NÓVOA, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto PROSALUS. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O Método (Auto)biográfico e a Formação**. São Paulo: Paulus, 2009, p. 13-34.

PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. de (Org.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. **O que é formação? Convite ao debate e à proposição de uma definição**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e seus percursos formativos. São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 09-16.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. S. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 25-32.

PLACCO, V. M. N.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). A atuação do coordenador pedagógico na escola. In: PLACCO, V. M. N.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 11-30.

DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola: algumas perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 181–189, 2013. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/2027>. Acesso em: 19 nov. 2024.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. Cortez Editora, 2014.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

